

# RELIGIÃO E PÁTRIA.

PERIODICO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

RESPONSÁVEL — T. G. DE SOUSA PINTO.

NUMERO 21

QUINTÁ FEIRA 19 DE MARÇO DE 1863

1.ª SERIE.

GUIMARÃES 18 DE MARÇO.

Guerra aos bispos, diz o liberalismo revolucionario, guerra ao clero, guerra aos ultramontanos, guerra aos amigos de Roma, guerra contra a reacção, contra o catholicismo! Persigam-se, exterminem-se, acabe-se com estes inimigos da liberdade, do progresso e da tolerancia!

Andae assim, vós falsos liberaes, vós falsos progressistas, vós falsos apóstolos da tolerancia, andae assim porque ao menos tendes a franqueza de vos mostrardes uma vez o que sois: perseguidores ferocissimos de tudo aquillo que não sois vós.

Mas vede que não esteja ahi a vossa ruina.

Se pela astucia, pelo ardid, pela calumnia, pela fraude; se pelo veneno e malicia de vossos discursos e de vossas insinuações, tendes acaso illudido alguns innocentes ou nescios, se com estes meios tendes conseguido angustiar a sociedade catholica e talvez cercar-lhe suas fileiras — oh! então não os troqueis por meios violentos, não provoqueis os governos, não vos armeis da ira impotente dos Diocletianos ou dos Neros, porque as toqueiras e os circos daquelles tempos tiveram a admiravel força de multiplicar os christãos e de elevar a cruz até ao capitolio.

Deixae-vos então de perseguições, *tolerantissimos liberaes*, deixae-vos de pedir processos para os bispos que usam da santa liberdade dos apóstolos para dizerem ao paiz que é melhor obedecer a Deus do que aos homens; deixae-vos de perseguições contra os padres que ainda não tiveram a fraqueza de apostatar comvosco; deixae-vos de perseguições contra

os fieis que oppõem suas palavras e suas convicções christãs á vossa hypocrisia revolucionaria; deixae-vos de perseguições, pequenos despotas, porque póde acontecer que tenhaes com ellas mais terreno a perder do que a ganhar.

Invocae o rigor das leis contra a reacção? Oh! por piedade, evitae a similhança que parece haver entre vós e aquelles fariseus que ha perto de dous mil annos pediam a Pilatos o sangue de um grande reaccionario — do maior que tem havido e que é possível haver porque era elle Nosso Senhor J. C., e pediam-lho tambem em nome da lei — *Nós legem habemus!* Por piedade evitae esta similhança.

Ide por ora continuando o vosso primeiro trabalho — o trabalho da serpente do paraizo. Enganae, seduzi, precipitae as vossas victimas nos abysmos que ides cavando para vós; mas consenti que os bispos etimpram o seu dever, que os padres contrariem as vossas maximas, que os fieis, os catholicos — a reacção se colloque do lado da cruz para a defender de seus perseguidores, *mas* com armas, com ameaças e com processos, mas com a palavra e com a supplica; consenti que tenhamos uma crença e uma doutrina opposta á vossa, se é possível que tenhaes alguma; consenti que sejamos amigos do progresso, da liberdade, da igualdade, da fraternidade e da tolerancia, sem deixarmos de ser o que vós chamaes pelo nome de ultramontanismo e de reacção: amigos do Papa, amigos de Roma (christã) e independente de Garibaldi, amigos do catholicismo; consenti que tenhamos uma consciencia e não queifae encadeal-a com os despotismos de vossa liberdade.

Se é preciso que haja luta entre a revolução e a

reacção, entre o christianismo e o anti-christianismo, entre o bem e o mal; se é esta uma condição de nossa existencia n'este mundo, haja embora a luta, mas que não passe do campo do raciocinio.

Appellar porém, para a força, para as leis, para os poderes publicos em questões de consciencia e contra homens cujo crime é serem christãos antes de tudo e fieis á sua missão e ao seu dever; appellar para a força e para os poderes publicos contra a reacção catholica, contra padres inermes, pobres, fieis ao seu credo e resignados á sua cruz, e isto quando se protegem e applaudem todas as propagandas, todas as doutrinas, todos os erros, todas as philosophias e todos os desvarios e perversidades do pensamento, é recuar vinte seculos na civilização que caminha, é protestar solemnemente contra a liberdade e contra a tão apregoada tolerancia d'estes tempos, é abusar impudentemente do senso commum e da dignidade da lingua-gem, é nem mais nem menos do que tolher o progresso, matar a liberdade, proscriver a igualdade e a fraternidade, e arruinar por fim em seus odiosos excessos e em suas detestaveis violencias o proprio liberalismo anti-reaccionario.

A dedicação dos povos ás instituições sublimes da Religião é o testemunho mais solemne da lealdade e fidelidade de todos ás palavras purissimas e grandiosas de Deus; é a garantia mais preciosa da prosperidade de um povo inteiro.

Unidos de coração á Religião de Jesus Christo, que temos a ventura de possuir, fizeram nossos maiores acções de prodigios e bizarras: illustraram, com

## FOLHETIM.

Vamos enfeitar este jornal com uma linda grinalda, entretecida por um *thesso* intimo amigo e patriocio. Se fossemos competentes, aqui decretariamos a corôa de poeta a elle, que parece sómente procurar a palma do martyrio. Com effeito, podendo passar n'esta sua terra uma vida commoda, cercado das caricias da familia, que tanto ama, cortou todos estes fortes laços, para, qual outro S. Francisco Xavier, ir apostolar em as nossas missões do Oriente, que tanto carecem de bons operarios. Muitos dos nossos leitores já advinham que estamos fallando do reverendo padre José Joaquim de Affonseca Mattos — d'esse ainda joven ecclesiastico dotado d'uma elevada intelligencia, d'uma imaginação brilhante, d'um genio angelico, d'um caracter leal e franco, d'um tracto affavel e sympathico, d'um zelo infatigavel pela salvação das almas. Se por ventura estas linhas chegarem a essas remotas regiões para onde voluntariamente se desterrou, saiba elle que deve a quem as escreve uma saudade cada vez mais viva. Eis uma produção sua, uma linda poesia. Oxalá que o nosso amigo tenha de mais a mais o dom de prophacia.

### A CANONISAÇÃO DOS MARTYRES DO JAPÃO.

*Augurio de paz e de felicidade para a igreja catholica.*

Que noite! que imagens! que espectros medonhos  
Perturbam meu somno! Que estranha visão! . . .  
Que foi? Não desmaies, minha alma coitada;  
Que tens? de que tremes, ó meu coração?

Vi mar empolado, vi negros rochedos,  
De vagas horrendas vi altivo cachão;  
Vi pegos profundos, vi baixos funestos,  
Vi um barco ir batido de cruffacão.

De vellas rasgadas, d'escota partida,  
Misera apiada, estalado o grupez . . .  
Ah! barco! ai coitado! onde corres? Espera,  
Espera que a vaga se affianse outra vez.

Não vês tu piloto, que os astros fitando,  
Com mão poderosa sustenta o timão?  
Naufragio não temas; não ha quem te vença  
— Rochedo, restinga, corsario ou tufão.

Era o barco da verdade  
Era de Pedro o batel,  
O que em sonhos vi pintado,  
Tão combatido baixel;  
Era a negra tempestade  
O vento da impiedade;  
Pio nono era o patrão,  
Que os olhos no ceu fitando,  
Vae o barco governando,  
Batido do furacão.

De mil partes se soltavam  
Contra o batel de Jesus  
Os ventos de travessia,  
Os inimigos da cruz;  
Os povos se revoltavam,  
Os monarchas conspiravam,

Tê vi os justos tremer!  
Mas na tremenda porfia  
Ah! vi que Pio sorria,  
Porque não póde temer.

Ah! com rasão, nobre Pio,  
Não temes do teu porvir,  
Com rasão n'asp'ra peleja  
Nós te vemos a sorrir.  
Que val do vento o assobio?  
Sópte embora o norte frio,  
Seja negra a cerração,  
A alimentar-nos a esperança  
Brilham astros de bonança,  
Estrellas de salvação.

Nas margens do Tibre vi astros fagueiros,  
Os quaes o Oriente n'outr'ora admirou,  
Quando lá na terra que é berço do dia  
A santa cohorte na cruz triumphou.

— A santa cohorte de nobres guerreiros,  
Que ousaram do mundo o furor arrostar,  
Que até ao Japão pela fé verdadeira  
Correram ardentes sua vida immolar.

Alegra-te, ó Pio, na dura peleja;  
Os astros serenos que viste fulgir  
São nuncios de paz, promettem á Igreja,  
Auguram a Roma mais lèdo porvir.

actos de patriotismo e feitos gloriosos o sólo que haja pisamos; e, navegando os mares, levaram-nos ao longe, ora praias longínquas, em estranhas e remotas terras do Oriente os escudos portuguezes com as sagradas Quinas que o nobilíssimo heroe da Ourique nos deu por armas e deixou como signal da victoria que, em virtude do fogo sagrado da Fé, antiga herança do nosso povo fidelíssimo, se operou.

Os varões assignalados d'aquelles tempos mais felizes que os nossos, desconfitecendo o furor das innovações introduzidas na especie humana, e devidas á lei do progresso, possuíam mais inclinação para os laços da boa moral e religião; mas hoje, n'este seculo de transformações sociais, em que todos conhecem as leis do progresso, dizem o seu nome, e vêem o clarão d'elle reverberar em todo o reino, quer a vontade caprichosa de muitos, dominar a vontade de todos.

É facil conhecer a maioria das desgraças que nos esperam se as idéas dos nossos homens políticos vagarem, se um dia tiverem força de lei, como esses decretos que elles publicam a servem de norma á governação progressivamente liberal do nosso paiz. Será talvez opinião temeraria ou infeliz, mas a minha é, que nenhum homem pôde desconhecer a triste pintura dos males presentes ou futuros que devem pesar sobre nossa patria, se esta surda fermentação de princípios anti-sociaes, anti-politicos, anti-religiosos, mostrar a explosão abominavel que ella traz e que talvez escorará, se uma instituição forte e salutar, que zelo e defenda os interesses da Igreja, depositaria das doutrinas do Divino Mestre, não vier embargar os passos sacrilegos, míseros e sem commiserção que osam dar impulso energico e vigoroso á machina religiosa a fim de a abalar!

▲ Religião, considerada na sua missão divina, nas suas idéas santas, nobres e elevadas, deve sempre brilhar na cúpula do edificio social, como o astro do dia na abobada celeste; é a representação da Divindade sobre a terra; é o governo, que não sabe desempenhar, cumprir e fazer observar o alto pensamento, que n'ella se funda, e amor dos povos, senão tambem do seu culto e adorações.

Esta religião, que tão cara custou a Christo, e aos apóstolos, interpretes do Evangelho, é o alvo, a que apontam todos os homens dotados de fé viva e creença piedosa; se alguém quer estar dividido, sobre o modo de a gosar, esteja unido no pensamento, de a defender; não ha ali coração verdadeiramente religioso, que se não revolte com a idéa de alguns homens d'este seculo em que vivemos.

Convencido d'esta verdade amarga para elles, um prelado da Igreja Lúzitana, por entre as fadigas que nunca faltam a quem com vigilância cultiva a vinha Evangelica da sua Santa Igreja, não se descuidára de favorecer e amparar as verdadeiras idéas religiosas.

A esta conta, o Sr. Bispo do Porto, que, ainda mal repousado dos incommodos d'uma longa viagem, que a sua nomeação para aquelle lugar ecclesiastico trouxera á terra tão justamente reputada como berço da patria portugueza e cidade da Virgem, logo que soubera a abertura dos debates da tribuna parlamentar, depoz o báculo, deixou as ovelhas com paz e alegria d'alma para defender uma causa moral e justa em beneficio d'ellas, despiu a purpura, e tirando a corôa pastoral da cabeça, foi tomar assento na camara alta, onde, sem duvida, prestará serviços d'uma ordem mais elevada e importante.

Este bom exemplo, porventura, despertará nos demais prelados do reino a idéa de seguir a nobre senda que aquelle venerando ecclesiastico tão bem encetou.

O Sr. Bispo do Porto mostrou-se bom e virtuoso prelado n'esta occasião, e, apesar das murmurações de alguém, tem, decerto, rasão para sorrir-se, porque a gloria e o direito estão a favor d'elle, que se mostrou rigido observador da lei que a alta dignidade de Bispo, Par do Reino, e cidadão portuguez amante da Patria, da Religião, e do seu Rei mandava observar.

Guiou-se pelo clarão da boa e sã philosophia; procurou ter a seu favor o testemunho da própria consciencia; fez por apresentar as idéas que a imaginação possuia; foi o mais sincero e franco que pôde em manifestar os sentimentos de Religião; ministrou á lingua os doces traços da verdade contra a mentira, da Religião contra a impiedade, desenrolou na exposição publica da camara dos Senadores as vir-

tudes do espirito gentil, desafogou o coração, e terá por isso a seu favor a opinião illustrada dos sábios do christianismo.

Felizmente, no meio do fôco irreligioso que nos accommetteu, sempre a Providência quiz dar almas fortes, e corajosas, para, animadas d'aquelles santos e consoladores principios que a Religião inspira, debellar as idéas que estão em contrasenso com as doutrinas d'Aquelle que o Mundo governa, e que, quando são observadas por occultas vias, conduz suavemente a alma ao assento Ethereo em que repousa eternamente.

Sejamos nós, povo d'esta época, clero probo e illustrado, mancebos estudiosos d'esto seculo de experiencia e analyse, os apóstolos d'esta missão divina, sejamos os defensores d'esta Religião santa, e seremos os salvadores da nossa cara patria.

O. Lemus.

DISCURSO PROFERIDO PELO SR. DEPUTADO PINTO COELHO, NA DISCUSSÃO DO PROJECTO DE LEI DE REFORMA DO ENSINO, NAS SESSÕES DA CAMARA DOS DEPUTADOS DE 14, 16 e 17 DE MAIO DE 1862.

Sessão de 16 de Maio

(Continuação)

Sr. presidente, se como catholico, se como portuguez tenho motivos, e motivos fortes para reprovar a revolução italiana; detesto-a tambem como homem, que sou, de sentimentos moderados e humanos.

E lamento que n'esta camara, que n'este paiz, que n'este seculo, haja coragem de applaudir os actos de barbaridade, verdadeiramente selvagem, que se estão praticando, e tem praticado na Italia.

Os piemontezes ainda tem uma desculpa nas malfeitorias que fazem. Cegos pelo desejo de engrandecimento nacional, e pelo enthusiasmo do successo, não vêem que se estão cobrindo de sangue até aos olhos e que em breve se affogarão n'elle.

Mas nós, os portuguezes, que desculpa podemos invocar para não vêr?

Que sentimento grande, que enthusiasmo de successo nós venda os olhos para não vermos, nem a torpeza dos principios nem a barbaridade dos meios pelos quaes se está realisando essa obra nefasta?

Entra-se por um paiz dentro, como poderia entrar n'elle uma horda de salteadores; aproveita-se a traição de um outro ministro, que se comprou, e que facilita a invasão; consegue-se lançar mão da auctoridade e do governo n'um momento de torpor, filho do espanto, e do inesperado do successo; expulsa-se, com mais ou menos difficuldade esse punhado de bravos, que em Gaeta sellaram com o seu sangue o protesto solemne contra a escravidão da sua patria; proclama-se o assassinio como meio legitimo de assegurar a conquista; recorre-se ao incendio como meio de facilitar o assassinio; espalha-se o fogo e o sangue por toda a parte; e ha ainda quem nos convide a applaudir essa hecatombe sem fim, que envergonha a humanidade, e pollue d'um modo indelevel as paginas historicas d'essa, out'ora, formosa Italia?!

Que o applauda o governo inglez, que ainda hontem despedaçava os indios na bocca das suas peças; e que dessa revolução espera tirar em resultado a substituição do catholicismo pelo protestantismo — explica-se.

Que o applauda o governo francez, cumplice d'essa traição vergonhosa, e que em premio, recebeu os trinta dinheiros de Niza e Saboia — explica-se ainda.

Mas Portugal!... Porque? Para que?... Com que fim?...

Ignoram por ventura a verdade do que digo? Ouçam então os documentos, que ha muitos e importantes. A difficuldade está só na escolha porque eu não posso aqui lê-los todos.

Comçarei pelo bando, decretado pelo tenente coronel Fantoni.

Diz esse bando:

«O commandante do destacamento do 8.º regimento de infantaria de guarnição em Lucera (Capitana):

«Em vista das ordens transmitti das pelo prefeito da provincia, a fim de conseguir por todos os meios effizientes a prompta destruição da brigandagem:

Decreta:

«1.º Dora avante ninguém poderá penetrar, nem mesmo a pé, nas florestas de Dragonaro, Sancta Agatha, Selcanera, Gargano, Sancta Maria, Pietra, Motata, Vulturara, Vulturino, S. Marcos la Catola, Celenza di Carliantino, Bacchari de Veatrucelli, e de Casarett.

«2.º Cada proprietario, rendeiro, ou feitor será obrigado immediatamente depois da publicação do presente aviso, a mandar retirar das ditas florestas todos os trabalhadores, pastores, cabreiros, etc. que ali possam estar, bem como os rebanhos. Os supraditos serão obrigados a demolir os curraes e cabanas ali edificadas.

«3.º Dora em diante ninguém poderá exportar dos paizes vizinhos viveres para o uso dos camponeses; estes não poderão ter em seu poder, senão a quantidade de mantimento necessario para a sustentação de um dia, por cada pessoa da sua familia.

«4.º Aquelles que contravierem a presente ordem que será posta em vigor dois dias depois da publicação, serão, sem excepção de tempo, lugar ou pessoa, tratados como os brigantes, e fuzilados.

«Publicando a presente ordem o abaixo assignado, convida os proprietarios a dar d'ella prompto conhecimento ás pessoas, que empregam, para que procurem evitar os rigores de que são ameaçados; advertindo-os ao mesmo tempo de que o governo será inexoravel na sua applicação.

Lucera 9 de Fevereiro de 1862.

O tenente coronel

Fantoni.»

Quer dizer:

Todo o individuo que penetrar na floresta por qualquer modo que seja, a cavallo ou a pé, armado ou desarmado, por motivo necessario ou voluntario, com bom ou mau fim — será tratado como brigante — E FUZILADO!

Todo o individuo que de repente não fizer retirar da floresta os seus gados, pastores e trabalhadores, abandonando tudo, arrazando tudo — será tratado como brigante — E FUZILADO!

Todo o individuo que do povoado levar viveres aos camponeses, por mais pacificos que estes estejam, por mais fortes laços que o unam a elles — será tratado como brigante — E FUZILADO.

Todo o camponez, que tendo de ir pessoalmente abastecer-se no povoado, levar ou tiver abastecimento para mais de um dia — por mais motivos que tenha para não querer fazer a jornada todos os dias — será tratado como brigante — E FUZILADO!

Todo aquelle que se enganar no calculo, e no proprio dia não consumir o abastecimento respectivo — será tratado como brigante — E FUZILADO!

Mas fuzilado em nome da liberdade, fuzilado pela liberdade, fuzilado para ser livre, do mesmo modo que se quer que a Igreja seja livre no estado livre!

Não é bastante esta ordem?

Lerei outra.

É do major Fumel, e diz assim:

AVISO AO PUBLICO

«O abaixo assignado, encarregado da destruição da brigandagem promette uma recompensa de cem francos por cada bandido, que, morto, ou vivo, se lhe apresentar.

«Equal somma receberá todo o bandido, que n'ate um dos seus camaradas, além de obter perdão para si mesmo.

«Toda a pessoa que der asylo, ou alimento, ou meio de defeza aos bandidos será immediatamente fuzilada; e o será tambem toda a pessoa que, conhecendo-os, ou sabendo onde se acham, não der parte á força publica, e ás auctoridades civis ou militares.

Isto é clarissimo.

É o assassinio elevado a principio, convertido em direito, transformado mesmo em dever, sob a apparencia formal do fuzilamento.

Premio a quem me trouxer um bandido, morto ou vivo. Morto para eu cevar a vista n'elle; vivo, para cevar a minha vingança!

Premio sobretudo ao assassino, que for tambem traidor; que se servir da camaradagem para assassinar mais a seu salvo; que apunhalar pelas costas, que ferir com abuso manifesto de confiança, que violar ao mesmo tempo, a fé jurada, ao individuo que tornara por camaradeiro, e a causa da patria que esposara!

Premio a esses. Mas castigo, e castigo severo, e castigo de morte, ao pai que der asylo ao filho; á esposa que der alimento ao marido; ao filho que não for denunciar o pai; uma vez que o filho, que o marido, ou que o pai militar, ou tenham militado na defeza da patria!

Todos estes serão IMMEDIATAMENTE PUNIDOS, em nome da liberdade, para que a liberdade triumphe, e para que os proprios bandidos, sejam livres, mas d'aquelle modo porque se quer que a Igreja seja livre na patria livre.

Espantam-se? Não sei porque! Pois não sabem que estes principios estão escriptos no proprio código da lei, que para vergonha d'este seculo, impera na Italia?

Eu peço licença á camara para ler alguns artigos d'esse código.

Não avanco nada sem ter documentos na mão.

Não faço como o sr. ministro da marinha, que promettendo esmagar a reacção sob o peso, e importância dos documentos que aqui havia de ler-nos, não achou outros que cá trouxesse senão os do padre Fagundes! (Riso).

Eu vou ler alguns dos principaes artigos, redigidos por Mazzini para organisação e governo da *Joven Italia*.

Artigo 1.º

«A JOVEN ITALIA é instituida para darribar todos os Estados da Peninsula e de todos elles formar um só sob o regimen republicano.

Artigo 2.º

«Tendo reconhecido os males horriveis do poder absoluto, e os males ainda das monarchias constitucionaes, devemos esforçar-nos para, por todos os meios, fundar a republica, unica e indivisivel.

Artigo 30.º

«Os que não obedecerem ás ordens da sociedade secreta, os que revelarem os seus mysterios, serão apunhalados, sem remissão. O mesmo castigo soffrerão os traidores.

Artigo 31.º

«O tribunal secreto pronunciará a sentença e designará um ou dois dos filiados para a sua execução immediata.

Artigo 32.º

«O que se recusar a executar a sentença será declarado prejuro, e morto, como tal, instantaneamente.

Artigo 33.º

«Se o culpado condemnado se evadir, será incessantemente perseguido, e ferido por uma mão invisivel, estivesse elle reclinado sobre o seio materno, ou no tabernaculo de Christo. (Continua)

Documentos relativos ao desmentido da falsa accusação feita ao sr. Prior de S. Torquato.

Ill.º e R.º Sr.

Diz Francisco Joaquim de Sousa, Prior da igreja e freguezia de Sam Torquato, concelho de Guimarães, que para bem de sua justiça, precisa que o Secretario da Camara Ecclesiastica á face do livro competente do registro, lhe passe por certidão quaes foram os rv.ºs parochos encomendados da igreja de Sam Torquato, desde 1854, até 1858: e bem assim o dia mez e anno em que cada um d'aquelles teve principio e fim em seu ministerio parochial na dita igreja de Sam Torquato; motivo porque

P. a v. ex.ª r.ª a graça de mandar passar o referido.

E. R. Mc.º

Em cumprimento da veneranda Portaria supra de Sua Excellencia Reverendissima o Senhor Arcebispo Primaz, que Deus Guarde:

Certifico eu abaixo assignado, que do livro do registro das cartas de encomendação consta que se passaram cartas de encomendação da igreja de Sam Torquato por tempo de um anno em o primeiro d'Abri! de mil oitocentos cincoenta e quatro a favor do padre frei Manoel de Mattos — em vinte e um de Fevereiro de mil oitocentos cincoenta e seis a favor do padre frei Joaquim de Freitas Guimarães — em desassete de Setembro do mesmo anno de mil oitocentos cincoenta e seis a favor do padre Antonio da Silva Ribeiro e Sousa — em vinte e nove de Janeiro de mil oitocentos

cincoenta e oito a favor do padre Manoel Martins de Carvalho. E o que do dito livro consta, e a elle me reporto, e por le e firmaza do referido me assigno = Braga 23 de Fevereiro de 1863.

O Secretario da Camara Archiepiscopal

Jose Luciano Gomes da Costa.

Desta e buscas = 480 =

REVISTA DOS JORNAES.

EXTERIOR.

As noticias do exterior na presente semana em geral não tem sido interessantes, damos porém algumas para satisfazermos a esta parte do nosso seminario.

ITALIA.

As noticias de Roma limitam-se somente no nosso humilde entender a puras invenções de noveleiros.

Noticiou-se que o cardeal Antonelli pedira a Sua Santidade a demissão do seu cargo de ministro, pelo motivo da prisão de Fausti, que noticiamos no numero passado, esta noticia já foi desmentida pelo telegrapho; assim como a de ter mouzenhor Ferrari, ministro da fazenda, querido também pedir a demissão, e a de ter sido reclamado o prezo pelo ministro francez.

Os noveleiros também se occupam a inventar noticias pouco satisfactorias a respeito da saude do Summo Pontifice, e a dizerem que se cuida da eleição do novo Vigario de Jesus-Christo.

Contados! Pio IX. causa grande pezo a certa gente que segundo a sua vontade Elle já não devia existir neste mundo. Se lhe podessem ter chegado, de certo já tinham acatado com elle. No entanto nós por estas noticias somos levados a crer que Sua Santidade goza da melhor saude e fazemos votos para que Deus Nosso Senhor lhe conserve a vida tão preciosa.

Diz-se que Victor Manoel ia sair brevemente para Napoles, demorando-se nas grandes cidades do reino. O profeta de Florençia já recebeu aviso da chegada de S. M.

REVISTA NOTICIOSA.

EXPEDIENTE

**A administração d'este periodico julga do seu dever prevenir os srs. assignantes que está prestes a findar a 1.ª meia serie, e por isso a aquellos srs. que assignaram por 25 numeros ficam sendo considerados como querendo continuar a honrar-nos com a sua assignatura no caso que não participem o contrario a esta administração.**

**Outro sim, faz publico que se compram n'esta redacção algumas folhas dos numeros 2, 4, 12 e 13 d'este periodico e por isso quem os quizer vender dirija-se ao administrador do mesmo.**

**Rectificação.** — Em algumas folhas do n.º d'hoje sahiu por descuido, um erro de alguma consideração, que nos appressamos a rectificar.

No folhetim, colum. 2.º e lin. 4.º onde se lê — erufuração — leia-se — crú furacão.

**Prodicção Literaria.** — Publicamos hoje em folhetim uma mimosa poesia, que de Macaú nos foi enviada pelo nosso caro patrio e amigo o rd.º Padre José Joaquim d'Alfonseca Mattos, e que lá foi recitada por occasião da solemnidade dos martyres do Japão por um joven alumnus do seminario de S. José.

Lêna-na os nossos leitores, e digam-nos depois se não sentem ufania por ter como patrio aquelle virtuoso ecclesiastico, que junta a sua devoção christã, e ao seu zelo pelo augmento da christandade, a ardente imaginação e alma inspirada de poeta.

**Archivo Pitoresco.** — No lugar competente vai o annuncio d'esta excellente publicação hebdomadaria que se faz em Lisboa.

E o periodico mais nitidamente impresso, que ha em Portugal, contém excellentes artigos de variada instrucção e recreio e esmeradissimas gravuras em madeira, reproduzindo monumentos, cidades, lugares memoraveis e retratos de homens illustres, que fazem a gloria da nossa patria.

Acceitando pois o convite da empreza d'esta publicação, e desejando contribuir com o que em nós couber, para que se diffunda o gosto da leitura, e a instrucção por todas as classes, declaramos, que n'esta redacção se acceitam assignaturas, para o «Archivo Pitoresco», segundo as condições, que se vêem do prospecto, que se acha em nosso poder, e que vai reproduzido na quarta pagina d'esta folha.

**Chega-la.** — Chegou terça feira a esta cidade o ex.º sr. Januario Correia d'Almeida, digno governador civil d'este districto, e o sr. José Joaquim Vieira secretario geral. S. ex.ª vem com direcção a Fafe assistir á abertura do novo hospital de S. José, que se ha de fazer quinta feira.

**Documentos.** — Publicamos hoje alguns documentos relativos ao desmentido da falsa accusação, que foi feita ao digno prior de S. Torquato. Por falta de espaço não os publicamos todos, mas os leitores, que se interessarem em ter conhecimento d'elles, podem lê-los no n.º 86 do *Vimaranense*.

**Theatro.** — Subiu sabbado á scena em beneficio dos actores Carlos e José Ferreira o espectáculo, do que tinhamos dado noticia.

Foi uma noite de novo triumpho para a talentosa actriz Carlota Velloso. O *Ultimo acto* é sem duvida a corôa de gloriosos loaros com que tem de ornar-se sempre aquella fronte sympathica.

O espectáculo correu geralmente bem, e os actores foram devidamente applaudidos.

Terça feira foi a quinta e ultima recita d'assignatura. Subiu á scena um variado espectáculo, de que por falta de espaço não damos circumstanciada noticia. Basta dizer que o publico se retirou geralmente satisfeito.

Hoje é o beneficio das srs. Ferreira e Santos.

Recommendamos de novo aos nossos patrios esta noite, para abrilhantar a qual nenhum esforço têm poupado os beneficiados.

**Ermão da Serra de Cintra.** — Principiam segunda feira os ensaios d'este excellento drama, que têm de subir á scena no nosso theatro, talvez depois da Paschoa. Tomam parte na representação, da sociedade com alguns rapazes da terra, a talentosa actriz Carlota Velloso, e sua sympathica irmã Maria da Luz. A recita ha de ser em beneficio do asylo de infancia desvalida.

Estamos anciosos porque chegue este dia.

**Liberdade.** — Temos recebido alguns numeros do periodico que com este titulo se publica em Coimbra.

Agradecemos a remessa, e desejamos ao novo collega larga e prospera duração.

**Titulo de capacidade.** — Foi conferido titulo de capacidade para ensinar a ler, escrever e contar, e systema decimal, ao ill.º sr. Antonio Luiz Guimarães d'esta cidade.

Damos-lhe os nossos parabens.

**Conferencias.** — Acabaram domingo as conferencias doutrinaes, que segundo o costume, se fizeram na igreja de S. Francisco. Domingo hade haver a proçissão de Passos, que sae da igreja do Campo da Feira, e recolhe-se na de S. Francisco, onde por essa occasião se faz o sermão do Galvário.

**Passos.** — Foi domingo a festa de Passos na igreja de St.<sup>a</sup> Clara, pertencente ao mosteiro das freiras do mesmo nome. Orou o nosso amigo o sr. Casimiro Machado de Faria e Oliveira.

## PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

### ARCHIVO PITTORESCO semanario illustrado.

PRINCIPAL REDACTOR O SR. SILVA TULLIO.  
EDITORES — *Castro & Irmão & C.* — Rua da Boa Vista, Palacio do Conde de Sampaio.

Este semanario vaé entrar ho sexto anno da sua publicação, mais ajurado nas gravuras, e impresso no typo do prospecto, fundido expressamente para o «Archivo».

Seguindo e melhorando o plano que adoptou, que é o do antigo PANORAMA, jornal que tanto contribuiu para se difundir o gosto da leitura e das gravuras de madeira, o «Archivo Pitoresco», cada vez mais esmerado nas estampas, impresso nitidamente, correto e variado na redacção, lisongeia-se de ter ido successivamente grangeando a acceitação publica.

Os artigos hão de continuar a ser, como até aqui, encaminhados a reanimar e a influir o espirito de nacionalidade, e as esperanças de melhor futuro, pela recordação dos nossos descobrimentos, conquistas e glorias passadas, assim como pela menção dos recursos que ainda possuímos para nos erguermos da decadencia a que chegamos.

A linguagem, vernacula sem purismo insensato, limpa de gallicismos, severa ou festiva segundo pedirem os assumptos, concorrerá para que a leitura d'este semanario seja aprazivel a todos os que ainda se prezam de ser portuguezes, gloriando-se de terem a par do texto, em rigorosas e esmeradas gravuras, os monumentos, cidades e logares memoraveis, bem como os retratos dos homens illustres que engrandeceram a nossa patria.

Das 140 gravuras que demos no 5.<sup>o</sup> volume, 100 são de assumptos nacionaes, desenhadas e gravadas expressamente para este semanario.

Dos nossos melhores escriptores temos solicitado a sua collaboração, para que o credito litterario do «Archivo Pitoresco» augmente no conceito publico. No seguinte volume o numero das gravuras originaes ha de ser muito maior, para o que temos um bom peculio.

Demandando grande dispendio uma empreza como esta, em terra onde a extracção dos livros é tão limitada, temos de invocar o auxilio dos amigos da civilização do paiz, e da instrucção popular.

Sò com elle poderemos satisfazer cabalmente ao empenho que tomamos.

*Aos srs. Professores*

Os que recebem o «Archivo», por offerta da Sociedade MADREPORA, deverão enviar os nomes dos alumnos premiados com o volume v, para se lhes ir remettendo as cardenetas mensaes do vi.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA DO ARCHIVO PITTORESCO

Lisboa, anno (52 numeros ou 12 cadernetas) . . . 2:000  
Provincias, franco de porte . . . . . 2:200

Brasil, moeda fraca . . . . . 6:000  
Numero avulso . . . . . 50

Os 5 volumes publicados vendem-se em Lisboa, juntos ou separados, em brochura cada um 2:000 rs., encadernados 2:360 réis.

O pagamento de assignaturas é adiantado; das Provincias pôd: ser feito por meio de vales do correio, e sem que se receba a sua importancia não se fará remessa alguma.

## BIBLIOTHECA DAS DAMAS

*Colleção de romances escolhidos dedicada ás senhoras portuguezas e brazileiras.*

(3.<sup>a</sup> serie)

Publicou-se o 1.<sup>o</sup> n.<sup>o</sup> que é um lindo romance completo intitulado — *A Mão cortada* —

Preço para o Porto, 120 rs. cada n.<sup>o</sup> pagos no acto da entrega, que é feita em casa dos snrs. assignantes. Para as provincias não se tomam assignaturas por menos de 6 ou 12 n.<sup>os</sup> pagos adiantados, na razão de 150 rs. cada um, para serem enviados francos de porte:

Os romances a seguir são os seguintes, pela ordem que vão designados: — O n.<sup>o</sup> 2 será um romance completo — *As Damas Verdes* — George Sand. — No 3.<sup>o</sup> daremos principio á — *Judia Errante* — seguindo-se-lhe — *O Milhafre dos Mares*, — *Os Mystérios do Carcere*, — *O Corsario Negro*, — *Os Mystérios de Paris*, — *O Judeu Errante* — e outros de autores acreditados.

A «Bibliotheca das Damas» assigna-se no Porto, rua do Bomjardim n.<sup>o</sup> 67, defronte da viella da Neta — Lisboa na loja do sr. Lavado — Coimbra na do sr. José de Mesquita — Braga na do sr. Germano Joaquim Barreto — Vianna na do sr. André Joaquim Pereira — Guimarães na do sr. J. P. Monteiro Girão — e em Villa Real na do sr. Antonio Custodio da Silva.

O importe das assignaturas pode ser enviado em estampilhas, ou em cautella do seguro.

Preço (12 n.<sup>os</sup>) francos . . . . . 1\$800  
» 6 « . . . . . \$900

A correspondencia franca de porte ab editor da «Bibliotheca das Damas» — Porto.

## ANNUNCIOS.

**PELO** Juizo de direito d'esta comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão, diante o mesmo, Gerales, correm editos de trinta dias a contar da data dos mesmos, 2 do presente mez de Março, a chamar todas e quaesquer pessoas que se julgarem com direito á raiz, fructos e rendimentos do campo de Renge, e mais pertenças, sito na freguezia de S. Miguel das Aves, na comarca de Famalicão, ou ao seu producto em deposito, arrematado por Joaquim Ferreira Dias, do logar de Sobrado, e freguezia, da dita comarca de Villa Nova de Famalicão, e que foi de Narciso Rodrigues de Freitas Coelho, e mulher Carlota Joaquina Coelho, residentes na freguezia da Matriz do julgado da Pova de Varzim, para que o venham deduzir dentro do mesmo prazo, com a pena de que, não apparecendo, serem lançados, e ser julgado o mesmo campo livre e desembaraçado para o arrematante, e o seu producto para quem de direito fór; e cuja arrematação foi feita por força d'execução que Domingos Gonsalves Lobo d'esta cidade movia aos ditos Narciso Rodrigues de Freitas Coelho, e mulher. (36)

**HA** 500\$000 rs. para dar a juro; quem os pertender falle com Domingos de Freitas Guimarães, rua das Mullianas n.<sup>o</sup> 20. (35)

**QUEM** quizer comprar um calabre, quasi novo, falle em casa do sr. José Mendes Leite, negociante á Senhora da Guia. (32)

## BANCO MERCANTIL PORTUENSE.

O agente, n'esta cidade, faz saber aos snrs. accionistas que está auctorizado a pagar o dividendo do segundo semestre de 1862, desde a presente data em diante todos os dias não sanctificados, no seu escriptorio da rua Sapateira, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde, na razão de oito e meio por cento ou 17:000 rs. por acção.

Guimarães 10 de Março de 1863.

O Agente  
Francisco José da Costa Guimarães. 34

## ESPECTACULO.

**THEATRO**  
DE  
**AFFONSO HENRIQUES**  
COMPANHIA NACIONAL

Quinta feira 19

Em beneficio dos actores Manoel Antonio Ferreira e do ponto Antonio José dos Santos

Subirá á scena o novo drama em 32 actos

### O VETERANO MATHEUS

A comedia em um acto

### A ACTRIZ

A comedia em 1 acto

### O NAMORADO EXEMPLAR,

O actor José Ferreira recitará a linda poesia

### O AVARENTO

Principiará ás 8 horas.

PREÇO DA ASSIGNATURA: — Por uma serie ou 50 numeros 1\$200 rs. — com estampilla 1\$450 rs. — 25 numeros 600 rs. — com estampilla 725 rs. — Folha avulsa 40 rs. — Annuncios por linha 30 rs. — repetição 20 rs. — Correspondencias de interesse particular 30 rs. por linha. — As publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao administrador José Antonio de Faria e Silva.